

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco.

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª página contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Armando á popularidade

Não agradou ao sr. major Paulino de Andrade, governador civil deste distrito, a critica serena e imparcial, baseada em fatos incontestáveis, que nas colunas deste jornal temos feito á sua desorientação política, sobejamente evidenciada.

Não concordando com os seus atos, todos impulsionados pelas mais acanhadas noções de um partidarismo egoista, não podendo louvar os atropelos e dilates cometidos pelo chefe do distrito é logica a attitude que assumimos e é coerente com os principios que sempre defendemos, em que pese aos *zoiros* que se dão ao pitoresco *sport* de exaltar as virtudes civicas e regedorias do sr. Paulino.

Preferia, naturalmente, o sr. governador civil, que no seu regresso a este distrito houvesse embandeiramentos em arco e fossem decretadas festas regionaes em sua honra, lá porque a força das circunstancias o obrigou a armar em *Anjo da Caridade* dos inelizes operarios de Silves.

O distrito ingrato não procedeu assim e fez bem.

Imagine-se que tudo tinha corrido em harmonia com as pretensões exhibicionistas do sr. Paulino de Andrade e s. ex.ª nos apparecia para ahi em publico dissertando, movido pelo reconhecimento, ácerca da maneira originalissima de exercer o seu mandarinato.

Seria de fugir! como ao seu sistema de administrar distritos fogem quantos prezam o bom senso, a harmonia e os mais rudimentares preceitos da justiça.

Bem sabemos que isto fere o amor proprio do sr. major Paulino, se é que ainda algum lhe resta, por ter resistido ao atrito da sua pouco escrupulosa convivencia com certos *meneurs* da politica algarvia, tão desastrosos como pretenciosos;—mas tenha paciencia, vá ouvindo o que dissemos e se não lhe agrada a odiosa situação de destaque que a si proprio tão estupidamente creou, incompatibilizando-se com todos os liberaes desta provincia, deixe-se dessas furias cegas, em que dispára inconveniencias sobre os seus subordinados ou sobre as pessoas que nenhuma importancia dão ás suas aleivosas diatribes.

Deixe-se de condensar na sua propria biografia virtudes politicas que não possui, deixe-se de fazer reclamos a si proprio na *Provincia do Algarve*, e cesse de vez com o incitamento que dá publicamente aos dementados a quem confia a ingloria tarefa

de deprimir por todas as formas os seus contrarios, os que lhe não podem applaudir as manigancias e arteirices de politico bifronte, vaidoso e vasio de boas intenções.

Ha reclamos que não ficam apenas mal aos que o fazem, mas aos jornaes que os consentem nas suas colunas.

No caso sujeito, bem sabemos que tal não acontece, dada a queda do orgão regionalista de Tavira, em todo o caso, é desaforo.

Um jornal não é um vassouro onde cada qual venha despejar a sua bilis, os seus odios e as suas verrinas, nem taboleta onde cada um dependure o seu anuncio de feira.

O sr. Paulino de Andrade e os seus aulicos—essa turba emrita de provocadores e desordeiros com as costas quentes pela autoridade, e que não duvida exhibir-se pelas ruas da cidade, armada até aos dentes—podem dar as voltas que quiserem que não conseguem pulverisar as verdades implacaveis com que lhe temos fustigado o bojo de exhibicionistas pretenciosos e maus.

A viagem do sr. Paulino a Ferragudo foi um desastre que o cobriu de uma *paline* de ridiculo de que não ha aguas lustraes capazes de lava-lo.

Quanto á sua forma de fazer politica, ás suas arteirices bilrontes e ofensivas para o brio dos verdadeiros republicanos, elas estão de tal forma conhecidas e tão tristemente evidenciadas que o sr. major Paulino, apparecendo-nos agora, depois de publicamente exaurado pela maioria republicana da provincia, em traves-ti de *Anjo da Caridade* apenas conseguiu despertar em nós aquela hilaridade com que se acolhem, no Carnaval, as *velhas alcoviteiras* e os *chéchés*, o que nos leva a dizer, simplesmente a s. ex.ª —Je te connais, beau masque!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Dr. Candido de Sousa

Acompanhado do sr. tenente Barros e seu irmão dr. João Pedro de Sousa nosso diretor, seguiu para Lisboa, sob prisão, na sexta feira, este medico distinto, acusado vilmente de um crime que não cometeu. A despresivel calunia sempre a querer estrangular os innocentes; sempre o despeito e a inveja tentando sujar gente limpa e digna sempre a maldita reacção tramando infamias para se vingar dos bons republicanos!

Tanta miseria moral! Tanta escassés de dignidade!

E dizem eles que são homens! Manequins. Manequins de carne, talvez.

Tem graça

O menino *Sul*, deve mas é comprar um tóto visto assustar-se com tanta facilidade, e pedir ao comandante dos bombeiros voluntarios, um piquete com o respectivo material.

Faça isso meu menino. Não porque possa arder Troia. Mas... ás vezes o diabo é ladino e como dizem que ele é um tição, pode largar fogo ás *pequenas montanhas* do *Espinhaço*, e não

corre perigo, tendo o piquete proximo. A rapaziada é agil e vendo que *elas ardam*... applicavam-lhe logo a *aguilheia*.

O triste fado

Larga nova piadinha ao *Heraldo* e quasi que nos faz acreditar, que gosta muito pouco que a familia cá da redacção seja alegre e jovial.

O riso é proprio do homem lá isso é. Já a nossa avó dizia o mesmo.

Que grande inventor nos saiu o *velhote peguinhas!*

Bate certo, e quem matou o cão foi o Baeta.

Mals dentadas

Diz ainda *O Sul*, nos seus ecos:

«Alguns socios do Centro Democratico deram-lhe vivas. Nisto, um deles—um tal Cachinê—exclamou fora de propósito:—querem aqui novamente a Rotunda?»

O Sul mente!

E como a mentira crassa é a sua divisa, já não nos admiramos de tanta casmurrice.

Aclaremos o caso.

O cidadão José Domingos Lopes disse apenas isto:

Aqui, como na Rotunda. Não faz parte do Centro Democratico, mas sim do Pró-Patria, seu agente e representante. A alcunha de Cachinê, não lhe pertence. Recusa-a.

E finalmente sr. *Sul*, este nosso amigo é um dos cidadãos que expuseram o peito ás balas inimigas, em prol da Republica, que hoje dá o pãozinho de cada dia a muitos poltrões que nunca a defenderam, *nem a defendem*.

Pelo Algarve

O *Mundo* do dia 8 numa local com o titulo acima descreve algumas proezas do *Pauliteiro*. Mas creia o sr. observador que as melhores, ficaram na cartucheira de um medroso. Mas como nós não temos papas na lingua e o nosso lapis está aguadinho á prova de papel, tomamos o encargo de escarpelar o figurão, de maneira que fiquem bem a descoberto as mazelas do despotico bipede.

O chá do «Sul».

Quer o *Sul*, á viva força, que o *Heraldo* o mande... a Meca.

Mas descance o petiz *gravelento*.

Tal coisa não fazemos e a razão explica-se facilmente:

E' que este periodico, desde de creança até hoje já homem de juizo, tem primado por seguir á risca as indicações do *Manual de Civilidade*; uma coisa sem valor absoluta mente nenhum para saguins da força dos evolucionaveis diretores do bocado de papel a que acima nos referimos e que apesar de pouco encorpado nos parece um papelão de marca azul, fabrico da firma *Benteconheço*, Esdebraga e Chamaste-lourenço!

Laringite

Com que então *desataram* o que estava atado e deram ás *gambias*, *cheios de c...*

Se calhar o *infantil menino* não concluiu o resto da palavra por ficar engasgado com o miolo das reticencias. Maldita laringite!

O que diz o sr. Cunha

Chá á *gentinha* do *Sul*... Era liquido perdido, porque não tem estomago para bebidas simples.

Aquilo é defeito de nascença. Até são *mal criados* por não se lhes dar chá.

O *que bebê tão rabino*. O italico é nosso.

Quem o seu não vê

Veiu queixar-se a esta redacção o nosso correligionario, sr. Artur Candido, morador na rua Sebastião Teles, declarando-nos que na noite de sete pa-

ra oito do corrente, os amantes do alheio lhe surripiaram do quintal, uma porção de roupa branca.

Mais nos disse, que a gatunice por aquela rua, é o pratinho de todas as noites.

Com vista ao previdente commissario de policia.

Envenenando

Os *jornalistas* do *Sul*, não ficaram satisfeitos com as nossas explicações dadas no numero anterior, respeitantes á venda da *Pontinha*.

Não seria mais serio, mais digno, mais... de homens, terem a *Bôa Idéa*... visto o pouco tao com que a *Natureza* os dotou; de fazerem um peditorio para alcançarem donativos bastantes, para a compra de um juizo de *tubarão*? Depois da divisão feita podia muito bem ser, que mesmo grande não chegasse para todos. Mas, do mal o menos. Alguns ficariam remedjados, e no *jornalinho «Sul»*, haveria de futuro, pela certa, mais juizo e menos garotice.

Em Faro

O *Diario de Noticias* do dia 7 do corrente, insere um telegrama, julgamos que do *diplomatico* correspondente, pessoa muito querida do anemico e simpatico alferes Cabeçadas, e capitão Luz, que lhe foram no mesmo dia pedir que redigisse o referido telegrama a seu bel prazer.

O telegrama é laconissimo, o que é muito natural, em *noticias telegraficas*.

O mesmo *diplomatico* correspondente que não é nada pavão, devolveu-nos o *Heraldo*, despeitadoissimo por lhe não termos feito um reclamo á sua chegada de *Cucus*, em tipo 48 e na primeira pagina, e por... saber que mais tarde se publicarão neste jornal, com todas as letras do abecedario, coisas que ninguém pode ler nas reticencias e que lhe dizem respeito.

Cosinhado original

A *alembadura* feita a nós, pelo *Sul*, de cosinhados com molho de metal sonante, não pega, porque temos cozinha economica.

Sempre fomos muito modestos, qualidade que reconhecemos ser apenas exclusivo dos humildes filhos do povo, os unicos que ainda sabem ser corretos na sua linguagem e energeticos nos seus atos, dentro do campo da razão e da verdade.

Nós cá estamos

Diz o *leal e dedicadissimo «Sul»*, que nós tomámos o sr. Commissario de pontaria. Não é tal assim. Fizemos apenas eco de uma reclamação que julgamos justa, ignorando que na cá indicada se manejavam jogos licitos.

Mas se tal afirmativa é verdadeira, declaramos gostosamente, que aplaudimos a attitude do mesmo senhor, proibindo os taes saltos na *dama*, com as *metades nos pés* e as *barrigas carregadas*.

E cá estamos no nosso posto sempre prontos para defender com justiça seja quem for, e lesto para atacar com verdade o maior pimpão d'este abençoado e pacatissimo cantinho.

CANCIONEIRO DO POVO

Coração que a dois ama,

Não no devia de haver

Havia de haver justiça

Que o mandasse prender.

Tenho um amor, tenho dois,

Tenho tres, não quero mais;

P'ra que hei de querer mais amôres

Se ejes me não são leaes?

Se os meus olhos te ofendem

Dize, que eu tira-los-hei,

Eu não quero no meu rosto,

Olhos que ofendam ninguém.

RINCO

PAULININHO ANJO

VERDADEIRA, MIRIFICA E EDIFICANTE HISTORIA DE UM HOMENSINHO CHAMADO PAULINO, A QUEM, DEPOIS DE VARIOS E MARAVILHOSOS SUCESSOS, DECORRIDOS EM TERRAS DE GENTIOS, NASCERAM DUAS AZAS COM PENAS DE PRATA E UMA LINDA CABELEIRA DE OIRO, TODA EM SACARÔLHAS. Á LAIA DA MAIS FORMOSA IMAGEM DO MENINO JESUS, TRANSFORMANDO-O EM ANJINHO.

Ainda que a época seja de descrença e impiedade, e vejamos a nossa querida e fertile provincia do Algarve governada, á *sucapa*, pelo pagão *Beijo Rachado* e por um gentio que ainda hoje beberia o *licor do santo rio* se os favôres da boa fortuna não o tivessem arremeçado para este formoso rincão, apraz-me, queridos leitores pios, contar-vos hoje uma das mais edificantes e mirificas historias que conheço.

Refiro-me á maravilhosa historia do prodigioso anjinho Paulino, primôr de graça e sintese de encantos.

Não se irata de uma vulgar narrativa de falsos milagres, como essas que, gizadas por homens maldosos e idolatras, apenas vivam a propagar a impiedade e as nefastas doutrinas dos gentios, em detrimento da sã doutrina da Santa Democracia, Senhora Nossa.

Trata-se de uma narração singela, despretenciosa, mas edificante pela ampla e sã exemplificação que encerra; por isso, pios leitores, escusado será encarecer-vos as vantagens de ler e meditar em tão significativo exemplo do muito que pôde a vontade de São Brito Camacho, por obra e graça do Espirito Santo Duarte Leite, São Silvestre Emperigado e outros santos e santas da corte do ceo da Republica.

Rezemos um *pater* e á historia!

Era uma vez um homenzinho miudinho, pequenino, rabioso, bilioso e absolutamente nada formoso.

Tinha o habito incivil de estar sempre a mexer na pontinha dos dedos, quando falava com pessoas de cerimonia, e possuia um velho espadalhão, que conservava recatadamente embrulhado em muitas folhas de papel para o preservar da ferrugem.

Gostava de descompôr os parceiros e, em vez de atender quem o procurava, no cumprimento de um dever imposto pela sua alta posição de Regedor dos povos, desatava sempre á descompostura por dá cá aquella palha e, qual pagão *Beijo Rachado*, com *briol* a bordo, dava por paus e por pedras sempre que os jornaes lhe criticavam os gestos descortezes e irritantes.

Quando não podia descompôr pessoa alguma, entrava no seu gabinete e descompunha os moveis, cobrindo de improperias a secretaria, as cadeiras, as *pelintronas*, o sofá e os reposteiros.

Nem o proprio escarrador escapava á sua furia insana de descompôr tudo e todos.

Vagamente, a medo, a principio, mas afoita depois, a opinião publica, alarmada pelo que, cá fora, contavam os que se tinham arriscado a afrontar as iras do atrabiliario Regedor, começou a crimina-lo com o qualificativo de *grande malcreado* e foi coisa digna de ver-se a rapidez relampejante com que por toda a parte alastrou tal cognome.

Entretanto, o Regedor, tendo tomado para seus conselheiros o gentio D. Quizumba, tratador de irracionaes e o pagão *Beijo Rachado*, opulento creador de pegas, continuava fazendo das suas, chegando um dia a ferrar uma tremendissima descompostura n'um mosquitiço, que teimara em poisar-lhe no nariz, e outra n'uma infeliz mosca que tivera a atrevida idéa de ir estercar-lhe mesmo sobre uma das lentes da sua luneta de Pombal de pacotilha.

O caso deu brado e todas as moscas e mosquitos, seriamente indignadas com

o rabujento Regedor, deliberaram perseguir-lhe até que o triste perdesse o juízo e fosse encerrado num manicômio, como devia.

Foi então que se manifestou a intervenção divina a favor do Paulinho, que assim se chamava o Regedor.

E manifestou-se por uma forma tão tocante como simples.

Um dia, tinha este infeliz possessor dos demônios do monarquismo, acabado de dar uma injusta reprimenda a uma humilde pulga, que viera, solícita, sangrada num pernil, quando, através da lançagem picaresca dos seus ouvidos mortaes, se insinuou uma voz cheia de suavidade que docemente lhe falava assim:

—Paulino, abandona o mau caminho que segues, emenda-te, compra um manual de civildade!

Maravilhado, o Regedor benzeu-se quatro vezes, rezou o credo, ajoelhou, bateu nos peitos e tendo um secreto aviso em seu coração, logo ali implorou os favores, benefícios e boas graças de Nosso Senhor Brito Camacho e as boas obras do Espírito Santo Duarte Leite, São Silvestre Empertigado e todos os Santos e Santas da Corte Celeste da República.

E logo a voz se ouviu de novo, recomendando-lhe:

—Paulinho, transforma-te em anjo da Caridade, vá até Silves e distribue quairo patacos aos infelizes operários que lutam com a miséria e se debatem na mais angustiante das crises!

—Voar até Silves?—inquiriu o nosso Regedor com remutua na voz aflautada.—Mas como, se me faltam as azas!

Beijo Rachado, o opulento creador de pegas, que assistia a esta extraordinária cena, lembrou-se de canariolar em surdina:

Se eu soubesse que voando, Alcançava o teu amor, Ia pedir a sopena As azas do assador.

Mas logo, o nosso Regedor deu fé de que, sobre as suas omoplatas estreitinhas, de um pronunciado infantilismo, começavam a crescer dois pequeninos apêndices transparentes e membranosos.

A principio afigurou-se-lhe que eram duas simples azas de mosca, de cerca de meio metro, que iam nascer-lhe nas costas, mesmo sobre o casaquito azulão, que lhe revestia o corpinho debil, involucro de uma alma forte, energica, de verdadeiro escala favaes.

Mas plumas brancas, muito brancas, vieram a revesti-las, compondo a breve trecho umas niveas azas de cisne.

Butendo-as, Paulinho, já de todo transformado em anjo, elevou-se no azul e pairou sobre a velha cidade de Silves, onde despejou a cornocopia das boas graças.

Vendo-o voar no azul, feliz qual favela corada, lindo e esguio como uma libélula irriquirita, rosado e loiro como um Menino Jesus de presepio, o pagão Beijo Rachado, e o genitio D. Quizumba, seu companheiro, cairam em extasi, maravilhados por tão graude milagre e converteram-se imediatamente as puríssimas doutrinas do camachismo,—vulgo O'mão.

Aqui tendes, pios leitores, a verdadeira historia de Paulinho Anjo, tal qual, ainda, hoje a tradição a repete para maravilha e assombro de todas as almas crentes e puras.

Flaminio.

UM DESMENTIDO

Do nosso amigo sr. Pedro Rodrigues Mendonça da Costa, recebemos o seguinte dementido:

«No ultimo numero do Heraldo, 42, em telegrama A' ultima hora, de Lagoa, vejo o meu nome, ainda que alterado, e por ser menos verdadeiro o que ali se diz, permitta-me que o flucido da verdade dos fatos: Tendo o prior de Ferragudo, requerido pelas vias legais, para lhe serem entregues alguns objetos, propriedade sua, que estavam na igreja de Ferragudo, fui em autorisado pelo ex.º administrador deste concelho, a ser portador da chave que está depositada n'esta administração e acompanhando o guarda civico n.º 39, a ir retirar esses objetos, fui publicamente insultado pelo autor do telegrama expedido de Lagoa.

O povo é que não pode continuar sendo instrumento vergonhoso dos que tão levianamente pretendem desprestigiar o regimen em que loucamente esses visionarios, querem apoiar-se em proveito proprio, sem as mais rudimentares noções que devem caracterisar todo o homem de bem, e os que se dizem verdadeiros e sinceros republicanos.

7 de setembro de 1912.—Pedro Rodrigues Mendonça da Costa.»

O sabio Bujamé é o animal mais completo e mais popular da nossa provincia.

Cartas da Serra

VIAGENS, EXCURSÕES E PASSEIOS—POETIZADA, MOSQUEDO IMPERTINENTE E CAMINHOS ENSUALHADOS—AS ESTRADAS DE PORTUGAL E O ACASO—CAMINHOS DE «PÉ POSTO», CHUVAS TORRENCIAES E LÓDO—O PASSADO É O PRESENTE, OU AS NOSSAS ESTRADAS E AS «VIAS» ROMANAS—SOLIDEZ, PEDRAS GEOMETRICAS E LEGÕES CONQUISTADORAS—CORTEJOS TRIUMFAES, ORQUESTRAÇÃO MISTA E ARRASTAR DE FERROS—ALÉGRIAS E TRISTEZAS, VEIS E MENDIGOS, ESCHAVOS E PODEROSOS—AS ESTRADAS ATUAES E AS MENINAS ANEMICAS—UMA REVIVESCENCIA DO SANTO OFFICIO—PROFECIAS E AGUIROS—ESTRADAS E CARREIROS DE FORMIGAS—GLORIA... AQUATICA E TENDENCIAS AMFIBIAS—ESCLAPIOS E QUIMICOS—ONDE FOMOS E O QUE FIZEMOS—O QUE ACONTECERIA AOS ZARCOS, DIAS, CABRAES, GAMAS E MAGALHÃES SE TIVESSEM ido POR TERRA A DESCOBERTA DE NOVOS MUNDOS—CAMINHOS DE CABRAS E PEDRAS QUE TEM DENTES—COUPOS CELESTES PULVERISADOS—AS PETOS VARIOS E CENAS DESLUMBRANTES—LUAR E SOL, PORTAS E GUITARRISTAS—UMA PROMESSA SÓLENE E DO MUITO MAIS QUE SE DISSE.

Não sei, na verdade, se lhes conte... Afinal de contas, apesar da infinidade de opiniões em contrario, é coisa banalissima esta de descrever viagens, excursões, passeios...

Dir-se-ia que os solavancos da carrinhola que nos conduz, a poeirada nubigena que se levanta pelo tropear da parelha e o nosquedo impertinente que nos persegue e atormenta, através dos caminhos ensualhados, são coisas tão flagelantes como destruidoras de quaisquer tendencias poeticas que tentem desabrochar em espiritos prosaicos.

De resto, as estradas de Portugal estão geralmente tão fallhas de reparações que nos sugerem nitidamente aspectos de estradas primitivas, delineadas pelo Acaso: simples caminhos amplios de pé posto, veredas alargadas pela ação do tempo, sob chuvas torrenciaes ou grandes escoadoiros, remordendo as vertentes ou alargando-se em vastas toalhas de lodo nivelador das irregularidades mais ou menos profundas do sólo caprichoso.

Que differença enormissima entre as nossas estradas sertanejas, prosaicamente retilhadas pelo rodar de mil veículos primitivos, e as amplas e commodissimas vias romanas, trabalhadas por milhares de escravos, através de extensões infinitas, e de tão perfeita e solida confeção, que tem resistido ao cataclismo do tempo, ao lento decorrer dos seculos e ainda hoje nos assombra pela solidez da sua estrutura!

Parecem asseverar-nos, as velhas estradas romanas, que por ali, pelas suas pedras geometricamente talhadas, passaram homens fortes, vigorosos atleticos, marchando em interminaveis legiões para a conquista do mundo barbaro.

Aniquilada a gloriosa nacionalidade que as fizera construir, derruidas depois de la numerosas outras, elas, as velhas estradas, as antiquissimas vias romanas para ali ficaram como atestado infosismavel de um passado heroico, como testemunho da orientação pratica de um Povo que sabia andar.

Por elas se canalizaram até á Roma dos Cezares os grandes cortejos triunfaes, magnificos de pompa e de ferocidade, marchando sob uma orquestração mixta, formada pelos clamores festivos dos vencedores e pelo arrastar cadenciado dos fetros dos cativos.

Tudo um cortejo de alegrias e tristezas; toda uma sinfonia feita de gargalhadas produzidas pela embriaguez das vitórias, com tremulos doloridos de prantos de poderosos demudados em escravos, de reis tornados mendigos.

As nossas estradas de hoje,—a coitadas!—teem-se que de meninas anemicas, enfermigas e tão doentes se apresentam aos viajantes que quasi sempre os contagiam com seus males, infringindo-lhes taes incomodos que, terminada a jornada, eles, os tristes, sentem nos ossos quebrados a revivescencia de todas as torturas do Santo Officio.

Se algum cataclismo vier destruir a nossa nacionalidade, se a nossa raça se extinguir, succumbindo á força bruta de outras raças, é muito provavel que nem as nossas estradas consigam ficar para ahi a atestar a nossa existencia efémera e passageira...

Quando muito, observada alguns seculos depois da catastrophe, poderão talvez sofrer um ligeiro confronto com os mais simples carreiros de formigas... Felizmente a maior soma da nossa

gloria é toda aquatica. Uma gloria até certo ponto tão facil de engarrifar como qualquer agua de mesa, recomendada pela legião científica dos Esculapios sob a indicação analitica dos Quimicos...

Fomos á Africa, á Asia, á America e á Oceania e por lá fizemos coisas do arco da velha, mas fomos por via maritima, evidenciando tendencias amfibas talvez muito dignas de consideração e apreço.

Se fossemos por terra mudava o caso muito de figura.

Não se me dava de apostar que se os Zarcos, os Dias, os Cabraes, os Gamas e os Magalhães tivessem de ir á descoberta de novos mundos a pé pelas estradas que nós hoje cidadãos livres de uma patria emancipada, calcularíamos, não dariam passada sem desafinar os pés, não andavam meia legua sem que arránjassem duas centenas de calos e desistiriam ahi das suas heroicas emprezas, perante á expectativa pouco agradável de longas e detestaveis caminhadas por caminhos de cabraes!

E' que ha passagens pelas nossas estradas em que os pedregulhos se transformaram em dentes sempre prontos a morderem-nos ferozmente as solas dos pés.

Ha pontos em que de inverno se navegaria lindamente em gondola e onde, em pleno verão, se depositam infinitas toneladas de pó, enormissimos depósitos de poeira sugerindo a idéa de que todos os corpos celestes pulverisados para ali estão prontos a voltar para a dança turbilhonante dos espaços, tendo executado previamente, a homicida tarefa de asfixiar o triste viajante!

Safa! Quanto ao mais, tudo muito lindo, tudo muito pitoresco e variado nestas maravilhosas estradas de Portugal, dobradas por um sol esplendido ou cheias pela neblia vaga e melancolica de um luar de tenda que faz cantar poetas e gemer guitarras...

Seja qual for a estrada, o caminho, o atalho, a vereda que em Portugal o viajante percorra, encontra sempre aspectos novos, cenas diferentes de uma cenografia esplendida, pronta a deslumbrar os olhos curiosos dos espetadores avidos de visões gratas ao espirito.

Mas... Esta via é longa. A estrada, ainda em meio, promette fornecer-me uma grande dose de imprevisto.

Irei registando impressões e terminarei esta, com um *continua*, como se faz nos folhetins...

Lisandro.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

A idade em que tudo repartimos é, em geral, aquela em que nada temos.

A. Karr.

Se quiserem fazer deste mundo um paraíso, suprimam os homens.

Arria-Li.

O amor agrada mais do que o casamento, pela simplicissima razão de que o romance diverte muito mais do que a matematica.

R. Misterio.

E' mais facil a aura popular nascer de uma fortuna caprichosa do que de um empreendimento valioso.

Neker.

Se a justiça fosse sempre cega, andava o mundo mais direito.

Opimius.

Ha prazer em estar num navio batido pela tempestade, quando se tem a certeza de que ele não naufragará.

Pascal.

As fargas da vida disfarçam sempre uma tragedia.

E. Quinet.

Tão habituados estamos a disfarçarmos para os outros que acabamos por nos disfarçar tambem para nós.

La Rochefancauld.

Se vives conforme as leis da natureza, nunca serás pobre; se vives conforme as opiniões, nunca serás rico.

Seneca.

O Jacundy é uma fera carnívora antropofaga, que se a deixam andar á solta ou não á amarram curto, torna-se impopular na provincia.

CONVERSANDO...

A noite passada, ouvimos dois notívagos em conversa animadissima, discutindo diversas paulinices, que passamos a descrever:

—O' Cornelio! tu já sabes que o policia amador, o 32, é afilhado de D. Paulino?!

—Não, não sabia.—Mas... ó Herodes, porque me fazes essa pergunta?

—Eu te digo.—respondeu Cornelio.—Ele estar na policia, impedido na secretaria do commissariado, sem nunca ter andado em serviço de guarda diligencias e mais coisas, tal e tal etc; enquanto os velhos guardas andam sobrecarregados de serviço, tratados como escravos, e... é outra paulinice.

—O' homem! não digas tolices. Tens uma lingua hidrofóbica. Que diabo! Lá por o rapaz ser afilhado do Paulino, não lhe devemos negar o direito de ganhar a vida honradamente. E depois, etc... é bonito, formoso, tem um lindo rosto; uns olhos penetrantes, um bigode bem tratado...

—Mas falta-lhe um dos dedos da mão esquerda.

—Ah!...

—Defeito fisico que põe qualquer cidadão na contingencia de não poder assumir empregos publicos. E logo um dedo.

—Coitadinho!... é aleijado! Mas uma razão para não tocares no rapaz.

—Tocar?!... des'a está ele livre. Isto é desabafo aqui para nós, que ninguém nos ouve.

Mas dá-me raiva ver tanta decrepitude intelectual, tanta energia de nervos gastos, tanta basofia caserneira.

Pode lá admitir-se que, alem de todas estas coisas que te acabo de contar, um funcionario publico de alta envergadura politica, patente elevada e vencendo um ordenado chorudo, defraude os cofres do Estado requisitando meios-bilhetes de 1.ª classe em caminho de ferro, para pessoas de familia quando o paiz luta com tanta miseria?

—Mas ha provas disso?

—Eu não sei dizem essa coisa a boca fechada.

—Então, meu velho, outra vida. Acusar sem provas só é proprio de gente intriguista e sem dignidade.

—Pois olha, esta coisa é do dominio de toda a gente. Parece-me que até na Havaneza se tem discutido esse boato.

—Quira vida; Outra vida. Boatos são boatos, e eu não creio no maldito diz-se...

—Bem! dou de barato essa coisa.

—Agora responde-me ao que te pergunto:

Nós devemos tolerar ordens despoticas, reaccionarias, parvoasticas e casmurriquissimas de quem não tem fôforo na massa pensadora?

—Terá o homiênsinho, na cabeça, em vez da massa encefalica, o dedo que o afilhado perdeu?!

—Talvez.

—Então nesse caso, dá-lhe um desconto, porque tambem é um aleijadinho.

—Não, desconto absolutamente coisa nenhuma!

—O' homem não te exaltes... acalma o espirito!... não sejas impulsivo!

—Qual impulsivo nem qual carapuça. Sustento o que disse. Irra!

Nesta altura, Cornelio, entre assustado e animoso, exclamou:

—Que queres homem. Eles é que mandam! E não és tu que has de eu direitar o mundo. A não ser que todos por um e um por todos, façamos entrar na ordem a grande ninhada de rataria com focinho de duas cores.

—Talvez tenhas razão!

E lá foram rua abaixo conversando amigavelmente como irmãos gemios, muito unidos, enquanto eu, muito oculto nas densas sombras da noite melenhosa e triste, observava os maus olhados, e as feias caretas que a lampada da esquina estava fazendo, por falta de energia electrica, o que não é para estranhar.

Despertei do letargo que me entorpecera, ao ouvir as badaladas, medidas a compasso de musica, na mourisca torre da Sé.

Já era tarde.

Tinham dado vinte quatro horas. Mas declaro que apenas ouvi doze. Os grandes mestres entendem que não vá feito.

Aconcheguei o meu casco de pelmitra um pouco mais ao corpo e fui deitar-me, dizendo com os meus botões: Faro já não é cidade!... Transformouse num azilo onde se albergam muitos francos e evolucionaveis aleijadinhos.

E ao meter-me em vale de lençoes a custo adormeci, escabeçando até ás tres e meia da noite, mal impressionado como estava, do que tinha ouvido a Herodes e Cornelio.

Velino.

Mais uma infamia do governador civil do Algarve

Continuam sem cessar as violencias do franquista Paulino, ainda hoje inimigo fidalgal dos republicanos sinceros. Colado ao trono governativo do distrito, com visco Falcão manipulado pelas mãos cebosas do sr. Brito Camacho; Paulino mentecapto, impulsivo, despotico e malcreado, abusa da protecção escandalosa que desastradamente e sem rato politico o dito sr. Falcão lhe dispensa.

Mas estas prepotencias, estas vinganças mesquinhas, esta politica suja, bisborrica, e biltosa; fatalmente tem de acabar.

Faro não é Bichangôr.

Desde que este Sardanapalo está administrando o distrito, a não ser os directores do Heraldo, nenhum homem tem tido coragem de lhe lançar directamente em cara todas as calpadas, todas as infamias que ele tem praticado; todas as grosserias que tem cometido. Teem-se limitado alguns, apenas, a lhe dirigirem graças com pequeninas doses de mordacidade, popando o tigre na esperança de ele encolher as garras aduncas.

Mas qual, Paulino, senhor poderoso, com o papa negro á sua mão direita que lhe lambe as botas e o incita, continua impavido e cinico, no caminho torçoso que ele a si proprio traçou.

Odio e Vingança!

Adoece quando não pratica o mal.

A' falta de conspiradores arranjados ad hoc, alguns cidadãos indefezos, homens de um porte incorreto como o docil cônego Franco, filho estremoso e irmão dedicado até ao sacrificio, lembrou-se, a pedido da sua alma danada, um alveitar diplomado e de cor escura, alcoolico incorrigivel, de cobardemente me roubar a vida. Sim.

Porque suspender um empregado do lugar que exerce e do qual usou de emolumentos para o seu sustento é o mesmo que assassinar-o.

Mas nas paginas deste jornal não mais deixará de vir o meu protesto violento em quanto o governo da Republica não demitir o cobardão, que abusando da força, comete impunemente arbitrariedades que deslustram a Republica e a prejudicam.

Estou suspenso, a pedido do Ludovico de Menezes, do alferes Cabeçadas, capitão Luz, e o aspirante de finanças Rebelo Neves; e porque?

Por ter cometido o grande e horrivel crime de, na qualidade de escrivão das execuções fiscaes, citar Ludovico de Menezes, para no prazo de dez dias a contar da data da citação, pagar na tesouraria de finanças deste concelho, cento e tantos mil reis de decimas relaxadas que deve á Fazenda Nacional.

E o santo Quizumba braço direito do sr. Falcão, capacho do Paulino, funcionario do Estado, que prepositalmente deixou de cumprir um dever que por lei lhe é exigido, com manifesta cumplicidade do sr. delegado do Tesouro, que varias vezes mandou sustar o andamento deste processo, he-roe feito atleta, sem ocultar a cor preta; dirige-se ao despota que dirige os desígnios do Algarve e declara-lhe que se considera vexado, por eu ter feito a citação com duas tremunhas. E por que não a havia de fazer?

A lei diz: «quando o citado não quiser assinar a citação, bastam duas tremunhas ou virem as declarações do citado para a citação ter valor executivo.»

E o Paulino mancomunado com o sr. Abreu Marques, particular amigo do medico de corniferos, tendo como instrumento o i.º official Corte Real, exercendo interinamente o cargo de delegado do tesouro, arquitetaram esta infamia escrita em officio, enviado ao secretario de Finanças:

«Constando-me que José Antonio Machado, escrivão das execuções fiscaes faz citações a mis contribuintes, com manifesto vexame para eles e deixa de fazer a outros o que não é peritido por lei; rogo a v. me informe, para se apurarem responsabilidades, suspendendo desde já o mesmo escrivão até resolução ulterior.»

Infame, simplesmente infame e anti-patriotico. Os caloteiros que não pagam ao Estado as suas dividas, comendo do mesmo Estado, julgarem-se vexados por serem obrigados a pagar o que é justo pagarem! Como tudo isto é nojentol! Suspendem um empregado, republicano desde os dezoito annos de idade, que sempre tem luado em todos os tempos, desde os mais modestos centros de cavaqueira até aos palcos de Lisboa, com a sua propaganda revolucionaria a bem da Republica.

E quem exerce estas vinganças? Reaccionarios mascarados de vermelho e verde; franquistas que não amam o nosso querido paiz; sabujos que só teem cabelos de chacal no coração;

tratantes com manteu de honestos, antigos caciques que sempre se esquivam ao pagamento das suas contribuições e que nos guerrem!

Fui suspenso porque não querem que eu acabe a lista dos ricos contribuintes e funcionarios publicos que devem a Fazenda Nacional. Mas, srs. moralistas, srs. patriotas, o momento da luta é chegado; eu proprio vou arrancar as mascaras que occultam esses custos cinicos e vis.

José Antonio Machado está suspenso, porque os amigos do: — padre Evaristo do Rosario Guerreiro que deve de contribuição de direitos de mercê 29\$537; herdeiros de Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, que devem de contribuição predial, 30\$317; Domingos Correia Arouca, que deve de contribuição predial e renda de casas, 37\$967; e Antonio Celorico Gil, deputado da nação e advogado que deve de contribuição industrial 126\$942 e muitos mais, que o caciquismo, que por desgraça nossa ainda domina, não quer que sejam citados. Esta é a verdade.

Os outros que no officio diz que não foram intimados são o povo a ralé de pé descalço, os desventurados que trabalham de sol a sol nas propriedades dos grandes capitalistas, e que mal ganham para matar a fome dos filhinhos esfarrapados e descalços que pedem pão em convulsões de tosse, provocada pela tizica que os mata, que os mata! São os pobres artistas que á custa de mil esforços e muita canção, conseguem ganhar o preciso para se alimentarem e pagar a renda de casas!

E' por isto que fui suspenso, com ordem do Paulino!

E como este sudario de canalhices não bastasse; o incompetente chefe do distrito, ordena a instancias do alferes Cabeçadas, capitão Luz, Rebelo Neves e Ludovico de Menezes, a instalação de um auto. Também processa! — E sabem porquê? Porque eu na gare da estação ferro-variária d'esta cidade, no dia 6, impulsionado por sentimentos patrióticos, gritar em voz vibrante e clara:

«Abaixo os traidores, fóra os reacionarios.»

O que prova esta atitude infame e desprezível do governador civil e dos poitões que tentam inutilizar-me?

Que são reacionarios perigosos, inimigos terríveis das instituições.

Cidadãos que fizeram a Republica e que ainda não atraçoaram o vosso credo politico. Olhae com olhos de ver, para esta desgraçada provincia entregue nas mãos de um pessimo franquista, reacionario e louco.

Aqui n'este formoso cantão imperam os reacionarios, dominam os maus! Ai de nós todos, se o capricho de certos politicos se mantiver por mais tempo e as providencias energicas e decisivas não chegarem rapidas!

Será a exautoração de todos os republicanos de sempre.

E a Republica, essa sublime figura, envolta na sua tunica de cores vivas e simbolicas, vertendo copioso pranto, vencida ao peso de tanta desilusão, sentida pelo indiferentismo dos que a deitaram ao mundo, exclamará soluçante:

E foi para isto que eu nasci!... Cobardes!

José Antonio Machado.

DIA HISTORICO

11 de setembro

1709—Batlia de Malplaquet ganha aos francezes por Marlbrong.

1740—Nasce o celebre classico frei Caetano Brandão.

1792—Luiz Filipe é promovido a tenente general.

1802—O Piemonte é reunido á França.

1909—Violento ataque dos moiros a Albrucemas.

12 de setembro

1528—André Dortá proclama a independencia da grecia.

1580—Filipe II de Hespanha é proclamado rei de Portugal.

1642—Execução de Cinq-Mars por ordem de Richelieu.

1687—Morte de Affonso V.

1711—Entra na bahia do rio de janeiro a expedição franceza.

1910—O sr. Teixeira de Sousa expulsa os frades da aldeia da ponte.

13 de setembro

1321—Morte de Dante.

1599—Organisa-se em Londres a Companhia das Indias.

1638—Morte de Crowell, na idade de 59 annos.

1812—Entrada dos francezes em Moscou.

1909—Começa no Porto greve dos correios.

Partido Republicano Democratico

Trabalha-se ativamente na organização deste partido.

Alem de muitas communicações particulares e de pedidos de judicações diversas que temos recebido de todos os pontos da provincia foi-nos enviada uma carta que com orgulho patriotico publicamos:

Azinhal, 6-9-912.

Cidadão dr. João Pedro de Sousa:

Nós abaixo assinado membros da comissão encarregada de formar n'esta freguezia um grupo de defeza dos interesses do Partido Republicano Democratico a que nos honramos de pertencer e de que V. faz parte, vimos rogar de V. o alto favor de publicar no seu jornal, a nossa declaração e lista dos nomes que junto enviamos, para que assim possamos ser distinguidos daqueles que disfarçadamente dizem pertencer ao referido partido, mas que talvez em conciencia o odeiem.

A comissão agradece peborada a V. o favor que solicita.

Com toda a consideração e respeito se assinam de V. muito sinceros amigos.

Os membros da comissão,

Manuel Gonçalves Palma, Domingos Guerreiro Basilio, Pedro Antonio Alberto, Manuel João Sequeira, Francisco Gomes Basilio, José Tomé da Palma Junior, José Antonio Alves.

José Thomé da Palma, José Dias, Antonio Gonçalves, José Vicente, João Gonçalves Constantino de Brito, Antonio João, Manuel João Sepuella, João Silverio Sequeira, Joaquim da Palma, José Palma, Francisco Gonçalves, Antonio Gonçalves Ruivo, Manoel Antonio, Antonio Maximino, Manuel José, Francisco Sequeira, Antonio Pereira, Francisco Gonçalves, José Sequeira, Antonio Sequeira, João Francisco, Manoel Thereza, Manuel Gonçalves, Salvador Gonçalves, José Thereza, Manuel João Sequeira Junior, Francisco Florencio, Manuel Custodio, Manuel Lopes, Manuel Joaquim, Domingos Salvador, Antonio Parreira, Pedro Antonio Alberto, José Francisco Ruivo, Estevam da Graça, Annunio Manteira, Firminio Pereira, Manoel Francisco Esperança, Manuel José Dingo, Manoel Domingos, João Pereira, Domingos Custodio, Manoel Afonso Brisa, Custodio Diniz Pereira, Manoel Antonio Candeias, Custodio Gonçalves, Francisco Caetano, Lourenço Pereira, Bazilio Gonçalves, Antonio Sebastião, Felisberto Gonçalves, José Rita, Manoel João, Seguido Fernandes, José Antonio Alves, Manoel Gonçalves Paltra, proprietarios; João Matias Guerreiro, Mathias Guerreiro, sapateiro; José Thomé da Palma Junior, José Afonso, Manoel Constantino, Manoel João Gonçalves, Annunio Lopes, José Lopes, Francisco João Afonso, Manoel José Dias, Antonio José Dias, José Vicente Mariano, Custodio Gonçalves, Custodio Ruivo, Joaquim Larlius, Manoel Antonio Fernandes, Joaquim Candelas, Manoel Francisco, João Gonçalves Costa, Francisco Antonio, Custodio Domingos, Antonio Baltazar, Manoel Sebastião, Custodio Ruivo Junior, Antonio José Pereira e Francisco Madeira, trabalhadores.

MAIS EGDS. E CONSIDERAÇÕES

Uma sulanada

A medalha da Torre de Espada não a queremos por que nunca gostámos de berloques e mesmo porque não merecemos taes honrarias.

Mas creia o sr. Suly que a vamos pedir a um antigo marechal regenerador, para com todo o ceremonial ser colocada na lapela do republicanicissimo autor das notas e comentarios.

Quem terá razão?

O sr. commissario de policia intima o cidadão Antonio Silvestre, padeiro, a não coser pão no seu forno. Antonio Silvestre teima em cozer.

O sr. commissario torna a intimidar. São dois teimosos.

O cidadão Silvestre, clama que o sr. commissario auxilia a vingança do grande capitalista Mateus da Silveira. O sr. commissario grita que o cidadão Silvestre não cumpriu o estatuido na lei de 21 de outubro de 1863 e por tanto não está ao abrigo da lei.

O cidadão Silvestre, barafusta que não é tal assim, porque já entregou ha tempo na administração do concelho a importancia precisa e até á data licença, nicles.

No meio deste di tu, divi eu, perguntamos nós com uma nesga de curiosidade:

Qual dos dois terá razão?

Declaração

Por dever de officio e não pela importancia que nos mereça O Sul, em

tace da sua nenhuma correção jornalística, demos resposta a todas as suas gracinhas, ferroadas e vagidos de lá lá birrento. Póde de futuro ladriscar á vontade, que não lhe daremos bolachas de confiança.

Lavem as çuécas e ponham o bibeiron com leite avariado de parte; substituem a grosseria de lavadeira, por umas quantas gramas de bom senso e depois conversem com O Herald.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais acria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a debilidade e a tosse. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-as e cural-as, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova: Com os filhos todo o cuidado é pouco; muitas vezes andam doentes e os paes dizem que não é nada, que com um simples chá que se vae embora a constipação; não sabem muitos que d'estas constipações resulta uma grave doença. Foi o que succedeu a meu filho Adolpho Dias da Cruz, de 6 annos de idade, que soffria de uma fraqueza geral

e d'alguma tosse,

e esta doença foi motivada de uma constipação que não foi tratada como devia. De-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e a sua cura foi tão rapida que eu mesmo fiquei admirado, encontrando-o forte e com boas cores e com muita alegria. (a) Arthur Dias da Cruz, Villa do Conde, 3 de Agosto de 1910, Rua da Misericórdia, No. 22. A cura propria, em todos os casos de fraqueza geral e tosse, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem fraqueza geral e tosse, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ali a cura da vossa fraqueza e tosse; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de fraqueza geral e tosse, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a fraqueza geral e a tosse sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Escribir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



NOTICIARIO

Partiu no dia 7 para Albufeira o sr. Artur José Alves Peixoto, digno escrivão do 1.º officio.

Está veraneando no arraial da armação do sr. José Crispim de Sousa e sr. Anibal dos Santos digno escrivão do 2.º officio.

Acompanhado de de sua Ex.ª familia partiu para Lagos o distincto official de marinha sr. Marcelino Carlos d'Oliveira Peres. Na companhia de suas ex.ªs foi tambem a Ex.ª Sr.ª D. Maria Peres filha do sr. José Joaquim Peres, escrivão do juizo de Direito desta Comarca.

Está tratando da sua saude nas Caldas de Monchique o sr. José Joaquim Peres, digno Escrivão do 3.º officio.

Parte brevemente para Albufeira no goso de licença de 30 dias o sr. Francisco José Bernardino de Brito digno Escrivão do 4.º officio.

Acompanhado de sua esposa e filhas, regressou da praia da Rocha, á sua casa em Olhão, o cidadão Filipe Pedro Pacheco, gerente da companhia do Congo Portuguez.

Acompanhado de sua esposa e cunhada, partiu hontem para Quarteira, o nosso presado amigo e assinante Manuel Dias Sanches.

POR ESSE ALGARVE

Almanac!

Por cá correu o boato de que tinha partido para Lisboa, debaixo de prisão, o sr. dr. Candido Emilio de Sousa.

Se assim foi, a comissão paroquial republicana e os habitantes d'aqui, profundamente consternados, protestam energicamente contra a injusta prisão do seu amigo e correligionario.

E' uma vingança inadmissivel para um homem como o sr. dr. Candido de Sousa, cujo carater honesto foi conhecido, em muito pouco tempo, por todo o Algarve.

Esperamos, pois, que ele volte muito brevemente para Faro com a sua conciencia limpida e pura.

Conceição de Faro

Começaram por aqui as vindimas. A novidade é escassa, mas é sã. Tem apparecido diversos compradores, regulando os preços entre 700 e 800 réis por cada 30 quilos de uvas.

Lagôa

A semana passada foi prodigo em aventuras de socrisia por parte do administrador do concelho de Lagôa.

E' o caso que estando a igreja fechada desde 26 de maio p. p. dia feriado nesta povoação, em homenagem á pistola ferrugenta do Sr. Governador, devido á fuga do padre José Paulino de Jesus, acólito de ex-commissario de policia de Faro, no tempo da odiosa monarquia, André Corréa, entendem o sr. Luiz Keil sem consultar a junta da parochia nem tão pouco o seu delegado em Ferragudo, mandar a amasia do padre Paulino acompanhado por um Makololo á paizana e um official dos impostos, muito conhecido em Lagôa pelo seu carater duvidoso, abrir a porta da igreja e retirar os paramentos que pertencem á mesma.

O povo indignado pelo procedimento do administrador, intervindo em negocios de sacristia protestou, não consentindo que os euviados do Sr. Luiz Keil levassem a efeito o seu intento.

Tres dias depois appareceu em Ferragudo o sr. administrador e pondo em foco a sua anoriedade, como delegado do Sr. Paulino de Andrade, mandou reunir a junta na parochia. Depois foi á igreja donde retirou varios paramentos, que ele administrador sobranceava percorrendo as ruas de Ferragudo numa aucta do mandu, com desejos de prender toda a gente da mesma forma que o seu chefe Paulino de Andrade, desejava matar com a sua pistola as mulheres de Ferragudo em 26 de Maio p. p.

Santa Barbara de Nexo

Comemorando o segundo aniversario da Republica Portugueza, preparam-se gran es festejos para os dias 5 e 6 de outubro.

Entre outras diversões, haverá corrida de bicicletas, arraial com vistosas illuminações, fugas de artificio, kermesse e cortejo civico com carros allegoricos, e missa solemne.

Já regressaram do Alemtejo os mais importantes negociantes de cortiça, entre os quaes, os nossos estimaveis correligionarios José de Sousa Gago, Antonio Mendes Pinto Galego, Joaquim Rodrigues Garrusca, José Martins Cavaco e Antonio Pinto.

A igreja continua fechada, e o padre da freguezia que não aceitou a associação cultural continua a ser pensionista do Estado.

Távira

Ao iniciarem-se as nossas correspondencias para o Herald, que tão gentilmente nos foram pedidas, e com que muito nos honramos, temos a declarar que serão sorteados pela verdade e imparcialmente, e que se criticarmos fatos ou cidadãos d'este pacato burgo, essa critica será sempre desacompanhada de qualquer animadversão ou feciosismo insequinho ou menos limpo. Feitas estas declarações, que achamos desnecessarias, vamos entrar na missão de correspondente.

Parece que os republicanos regionalistas, já fartos de regionalismo e vendo que tal situação não dá nada e para nada serve, muito brevemente se filiarão no Camachismo ou Unionismo. Que lhes preste.

Dois antigos franquistas fugosos, quizeram ha dias filiar-se no partido evolucionista pedindo para isso a um antigo republicano que lhe aceitasse adesão e se arvorasse um chefe evolucionista local. Como não conseguissem voltaram novamente ao franquismo.

Tem sido o assunto de todas as conversações uma proeza amorosa feita por um Cupido Negro, uzeiro e vizeiro em taes proezas e que sempre se tem sabido bem. Parece, porem, que terá o seu epilogo nos tribunaes. A pombinha refugiou-se no patrio niubo.

No bodo que a Associação de Soccorros Mutuos, A Fraternal—distribuiu pelos seus amigos e apaniguados, foi contemplado o sr. dr. João Batista Braz e em

breve será tambem contemplado o farmaceutico sr. Aldemiro de Sousa. Contribuiu muito para esta segunda nomeação o farmaceutico, João Antonio Cunha que estava radiante por ver o seu colega colocado no logar que tanto desejava. Parabens a todos.

A altas horas da noite passeia pela rua da Asseca, um embossado com ares misteriosos. Este passeante noturno tem intrigado todos os moradores do sítio. Será bom que a polieia faça por ali uma ronda.

Ao revoir.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta feira, D. Elvira do Carmo Silva, O. Maria Aola Mendes Cipriano, O. Antonia de Sousa Ramos, D. Amelia Moreira Ilias, D. Eduarda Gomes Soares, José Silvestre Capitaino, Antonio Rodrigues Moita, João Manuel dos Santos, Antonio do Carmo Ferreira e João Esteves Viegas.

Sexta, 13—D. Augusta da Natividade Bandeira, D. Maria da Silva Santos, D. Amelia Augusta Soares, D. Fernanda da Costa Pereira, Antonio Aurelio Mendonça, dr. Antonio Maria Fruhuoso da Silva, Augusto Filipe dos Santos, José Joaquim Moreira, José da Luz Uva e Eusebio da Conceição Ferreira.

Sabado, 14—D. Francisca de Sousa Gomes, O. Luiza das Dures Santos, O. Antonia da Silva Costa, O. Maria Madalena Pinto, D. Joaquina Maria Viegas, O. Rosalina Aurelia de Matos, O. Luiza Oias da Silveira, D. Maria da Conceição Pires, Antonio Alfredo Pinto Bastos, Guilherme de Sousa Tavares, Rafael do Sousa Moreira, Alfredo Augusto Branquinho, Anacleto das Dores Teixeira, Rodrigo da Silveira Neto e Joaquim Vicoito Sanches.

Subscrição Nacional para a compra de aeroplanos

O Herald, sempre deseioso de contribuir para o engrandecimento da Patria Portugueza, abre nas suas colunas uma subscrição, cujo produto será applicado á compra de aeroplanos para serviço do exercito.

Esperançados em que todos os bons portuguezes nos auxiliarem dentro das suas forças, aqui deixamos o nosso apêlo e fica aberta a subscrição:

Transporte... 7\$800

Noticias de instrução

As candidatas á regencia interina de qualquer escola, devem apresentar na Inspeção Escolar uma declaração em papel comum, com a indicação dos circulos onde queiram servir, juntando mais a certidão de habilitação para o magisterio.

Continua vago o 1.º logar da escola masculina da séde do concelho de Olhão; ás estancias superiores pedimos providencias urgentes em face da falta que no proximo ano lectivo ocasionará tal vaga.

Fomos informados de que vae ser vendido para uma das escolas centraes de Faro, o edificio das irmãs de caridade; já não é sem tempo, e ainda assim só em janeiro proximo futuro, se abrirá a referida escola, isto caso não appareçam complicações.

MARÇANO

Precisa-se de um na loja de Lisboa, com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

AXXA—oferece se para qualquer terra da provincia ou mesmo para a capital do paiz. Bôa criadeira e leite de primeira qualidade. Quem pretender queira escrever para Barroso, rua Direita—Quarteira.

A VELOCIDADE Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO RUA TENENTE VALADIM (Vulgô Travessa dos Cavalos) FARO

GOVERNANTA

de casa, precisa-se d'uma com a idade de 50 a 55 annos que não tenha familia nem pessoa que a governe.

Quem pretender, deve dirigir-se a esta redação.

O Jaguaré é um irracional selvagem que não se civilisa, quero dizer, que se não domestica facilmente.

Tambem é muito popular n'esta provincia.

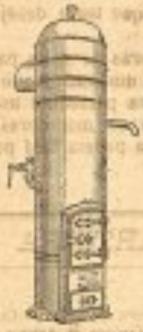
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em aquecedores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e condieiros para gaz acilene, dos mais praticos e perfeitos. Encorrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem xaxiva, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemo, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais ávidos e excelsos francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Bafew & C. Succ. Lill&ouil. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um grupo de grande novidade. Caderneto annua de duas folhas, 10 paginas, 25 réis. Tomo quinquenal os mensais de 10 folhas, 100 réis.
As expdições serão feitas em cadernets de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sem o porte e custo da empreza, a qual não fará segunda expdição sem ter recebido a correspondencia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO
PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEHA

RUA DA PADARIA, 52 E 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartãoado, almapço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e productos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1840 réis; Provincias, 19500 réis avulso, 120 réis.

Brasíl (pessoa forte) (um ano) Pelo correio, 12700 réis.

Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE
Revista litteraria e scientifica de que é Director
R. DE MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PREZINTE PAGAMENTO

Expdição de qualquer quantidade com a maior brevidade

COMISSÕES E CONDIÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve dos

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago-n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entré-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido).

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifago Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificando se pode chamar — **A SAUDE DAS CRIANÇAS.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis e 240 réis por cada caixa, desde Faro á qualquer estacão até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vinda ás aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; o da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender no publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Productos quimicos e farmaceuticos
Fragancias e papelaria
Vinhos, aces e licors
Queijos e manteigas
Despachos de imperiação, exportação, de navios, etc., etc.

correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
gente de companhias de seguros
Procede a cobrenças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. Y.
Olees para maquinas e luzes

assuntos de justiça e repartições publicas
Vende de artigos de escritorio
Fabrica de caiximos e letias emalladas
Mercearia completa
cafes, pressas e balanças
Escrituração comercial

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 23

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus